



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

O PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSJ¹ E O IMPACTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Ricardo Ducatti COLPAS²
Alison de Paula TORGA³
Valdir Arcanjo GUIMARÃES³

Resumo: A proposta é apresentar um estudo sobre o desenvolvimento do PIBID-Educação Física da Universidade Federal de São João Del Rei num período de 24 meses em três escolas públicas e relacioná-lo com aspectos importantes para o processo de formação inicial de professores. Efetuamos uma revisão da literatura sobre a formação de professores, dando ênfase à relação teoria e prática e também ao conhecimento necessário para o trabalho docente. Para verificação desses aspectos fizemos uso de um questionário composto de 7 (sete) perguntas abertas as quais foram respondidas por 21 bolsistas sobre a práxis realizada nos espaços de intervenção

PALAVRAS CHAVE: PIBID-Educação Física; formação inicial de professores; práxis pedagógica.

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa do governo federal que está presente nos cursos de licenciaturas, com o objetivo de melhorá-las. É uma política de Estado utilizada no complemento da formação de professores, a fim de torná-los mais aptos a exercerem uma prática pedagógica. Busca também aproximar a universidade do contexto da escola de educação básica.

O programa também visa proporcionar aos bolsistas, um contato direto e inovador com experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes interdisciplinares; além de criar condições para que estes superem problemas identificados no processo de ensino aprendizagem. Busca também motivar as escolas públicas a protagonizar a formação dos estudantes de licenciatura, tornando seus professores, co-formadores de futuros professores. Entendemos, nesse sentido, que este programa proporciona um constante encontro entre a universidade e a escola de educação básica pela presença dos alunos bolsistas, do professor supervisor de educação física, do coordenador do Programa responsável pelo grupo e da direção da unidade de ensino.

A trajetória de construção da proposta de intervenção nas escolas apontou para uma possibilidade também de pesquisa, pois se tornou um campo de interação e integração entre as referências teóricas apreendidas na universidade e os sujeitos envolvidos na dinâmica do Programa. Conseguimos com a implementação desse subprojeto analisar a práxis pedagógica cotidiana e produzir um estudo sobre o impacto que o PIBID-Educação Física produziu na formação inicial dos bolsistas no que se



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

refere ao conhecimento necessário para elaboração e execução de uma proposta de intervenção pedagógica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para conduzir tal pesquisa foi de natureza qualitativa, uma vez que os dados coletados e analisados nos permitiram descrever e deduzir acerca da importância do Programa no curso de Educação Física da UFSJ e o seu impacto no processo inicial de formação docente.

Quanto aos procedimentos de investigação, utilizamos a pesquisa participante, uma vez que esta abordagem metodológica, de acordo com Silva (2004), pôde ser desenvolvida a partir da interação entre os pesquisadores e bolsistas do Programa. Todos, membros das situações investigadas.

Para a coleta de dados, utilizamos um questionário contendo 7 (sete) perguntas abertas, que foram respondidas anonimamente, por uma amostra de 21 (vinte e um) alunos bolsistas. As perguntas do questionário estão no anexo 1 deste artigo.

Realizamos nossa análise levando em conta o conteúdo das mensagens explicitadas nas respostas do questionário. Direccionamos nossa interpretação nos identificando com as posições que entendem a análise como procedimento de pesquisa no âmbito de uma abordagem crítica de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento. Lembramos que além de autores desse artigo éramos participantes e socialmente construtores das relações pedagógicas construídas no transcorrer desse subprojeto, seja na condição de coordenador do subprojeto ou de bolsista. Segundo Franco:

“as mensagens expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento. Relação que se dá na prática social e histórica da humanidade e que se generaliza via linguagem.”
(2006, p.12).

O SUBPROJETO-EDUCAÇÃO FÍSICA

Compõem as proposições do subprojeto as diretrizes epistemológicas, as ações previstas e também o registro e análise dos resultados atingidos, além da descrição do plano de trabalho. As ações previstas contemplam reuniões com os professores supervisores e discentes antes da inserção dos bolsistas na escola. Após estas, conhecemos o contexto das escolas conveniadas e suas necessidades. De posse dessas informações apresentamos uma proposição de conteúdos a partir da discussão junto aos professores, a direção e aos alunos. Previmos também o estudo sistematizado sobre a perspectiva do ensino interdisciplinar; estabelecer possibilidades metodológicas entre a Educação Física e as Ciências Humanas; confecção de material pedagógico para os alunos de Ensino Fundamental e Médio e produção de material didático para a disponibilização na página do PIBID/UFSJ para acesso dos professores de Educação



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Física do município de São João Del Rei e demais interessados. Esta homepage pode ser acessada no sítio: <http://www.pibid.ufsj.edu.br>.

Os resultados pretendidos, conforme constam no subprojeto PIBID-Educação Física, são: a contribuição para a formação de professores de Educação Física com proposições inovadoras para a Educação Básica; a aproximação dos alunos da Licenciatura em Educação Física com a dinâmica escolar, onde estes possam construir novas possibilidades metodológicas para a área estabelecendo uma relação direta com as temáticas interdisciplinares e superar a dimensão estritamente utilitária da linguagem corporal.

Com isso, resultados como o enriquecimento do processo de formação dos escolares, a qualidade do ensino de Educação Física da escola pública, a garantia da aproximação da UFSJ com as escolas envolvidas com o Programa foram também resultados pretendidos, além de estabelecer uma práxis efetiva entre as perspectivas metodológicas da Educação Física e possibilidades de organização e sistematização do ensino do conhecimento significativo e crítico. Consideramos importante relatar que a práxis da Educação Física pôde se apresentar de maneira mais concreta a todos os envolvidos com o Programa, e também que conseguimos construir junto aos alunos da Educação Básica, um conceito de Educação Física enquanto disciplina acadêmica inserida na dinâmica e no projeto curricular da escola.

DESENVOLVIMENTO

O funcionamento do Programa ocorreu em três unidades de ensino de São João Del Rei: duas Municipais e uma da Rede Estadual nos níveis de Ensino Fundamental e Médio. No total são 24 (vinte e quatro) alunos do curso de licenciatura em Educação Física, distribuídos pelas três escolas conveniadas e diretamente orientados pelos professores supervisores.

Antes do início do Programa ocorreram nas instituições de ensino básico reuniões entre bolsistas, o professor da universidade (coordenador do subprojeto), e o professor de educação física, (supervisor da unidade de ensino). Nestas foram definidos os temas que seriam trabalhados no decorrer do semestre. Ressaltamos que o professor supervisor é peça muito importante para o bom andamento do projeto.

Definidos os temas, os planejamentos das unidades didáticas foram elaborados, bem como encaminhadas as formas como poderiam ser conduzidas as aulas. Cada grupo de bolsistas juntamente com o professor supervisor de cada escola conveniada possuía autonomia de organização e condução do processo de ensino. Ressaltamos que, ao iniciar o ensino de novos conteúdos dentro dos grupos, essa forma de organização se repetia, juntamente com as transformações necessárias, visando atender as necessidades que apareciam no decorrer do processo.

Semanalmente ocorriam reuniões, onde discutíamos o desenvolvimento das aulas, as dificuldades encontradas e possíveis soluções. O trabalho em conjunto entre os bolsistas foi enriquecedor, pois as convergências e divergências eram constantes, mas foi esta dinâmica que caracterizou nosso trabalho como um fazer coletivo e que deu visibilidade ao avanço teórico-prático dos grupos.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

O Programa foi desenvolvido dentro das escolas de forma prática, pois o aluno bolsista, a partir de seus referenciais teóricos, desenvolvia/construía sua práxis. Teve contato com metodologias, elaboração de planos de aulas, e com a didática propriamente dita. Ele também pode vivenciar possíveis dificuldades e assim construir possíveis soluções para o processo educativo. Isso com o acompanhamento do professor supervisor de educação física da escola, em conjunto com professor da universidade que coordena o projeto e desempenha papel de alta relevância para o bom funcionamento do mesmo pelo fato de que este ajuda na escolha do tema das aulas e orienta quanto à riqueza das mesmas, foi peça fundamental.

Em nossa opinião esse Programa se fez uma grande possibilidade de iniciar essa construção mesmo durante a formação inicial dos futuros professores, pois coloca o bolsista frente a muitas possibilidades e dificuldades, mas, todavia com oportunidades de construir a primeira e de resolver a segunda. Para Saviani (*apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26) “O saber escolar é o saber dosado e seqüenciado para efeito de sua transmissão e assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo”.

RESULTADOS E ANÁLISE

A experiência da práxis. Esta foi a grande oportunidade do aluno bolsista dentro dos 24 meses de Programa. Pôde intervir pedagogicamente e buscar referenciais teóricos para dialogar com essa prática e a partir daí estabelecer novas relações teóricas para produzir novas práticas. Nesse sentido percebeu-se pesquisador e construtor de sua própria ação pedagógica em que teoria e prática são elementos indissociáveis.

No desenvolvimento do Programa, durante os encontros semanais com o professor coordenador do subprojeto, ocorriam discussões sobre avaliação das aulas ministradas, problemas encontrados e intervenções realizadas, criando assim condições para novos aprendizados. Entendemos então que esses encontros de acordo com Lima e Pimenta (2008) se caracterizam como um tipo de atividade onde ocorre a articulação das ações pedagógicas e onde se atualizam saberes sobre a prática docente. É quando ocorrem processos de reorganização e ressignificação dos saberes didáticos os quais são incorporados pelos futuros professores.

Para Pimenta (2006) a frase tão usada na escola “na prática a teoria é outra”, é sinônimo de dissociação entre o curso de formação e a escola primária. Essa aproximação entre universidade e escola como um dos objetivos do Programa, cria a possibilidade de romper com esse distanciamento entre esses dois pólos educacionais. Conforme Almeida *et.al* (2011), essa relação apartada entre teoria e prática está comprometendo a busca pela melhoria constante do ensino.

Para Kunz (2005) capacitar o professor de Educação Física para reflexões que tematizem e criem possibilidades de intervenção pedagógica em diferentes espaços institucionais, deve ser um dos objetivos dos currículos acadêmicos e programas de formação de professores de Educação Física. Nada melhor para que o aluno se perceba capaz e responsável pelo processo educativo, como estar em atuação, participando do cotidiano da escola e construindo sua práxis.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Para Bracht e Caparroz (2007) esta perspectiva de construção e concepção do trabalho docente coloca o futuro professor no caminho que o possibilita (re) construir e (re) inventar sua prática com referências em ações/experiências e em reflexões/teorias. Continuam os autores afirmando que se essa apropriação ocorre de forma autônoma e crítica assume o futuro professor uma condição de sujeito e autor de seu processo de formação.

A verificação das respostas expressas no questionário que utilizamos para essa pesquisa produziu uma grande possibilidade de categorias de análise, fato que nos obriga a apresentá-las de forma geral, mas com seu rigor preservado. Foram 21 (vinte e um) questionários respondidos considerando que nossa amostra era composta por 24 (vinte e quatro) bolsistas do curso de Educação Física. As perguntas do questionário se encontram ao final do artigo.

A DIMENSÃO COLETIVA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Dentre os 21 (vinte e um) bolsistas, 20 (vinte) disseram ver na escola um lugar possível para exercer sua profissão, seja pelo trabalho desenvolvido no Programa; seja pelo ideal de mudança do ensino da Educação Física escolar; seja pela satisfação advinda do contato com os alunos; ou pelo compromisso com a função social da escola. Entretanto, não havia nas respostas uma visão de paraíso do espaço escolar, pois todos apontaram limites operacionais como: falta de material de educação física, dificuldades com a indisciplina dos alunos e fragilidade pedagógica da educação física frente às outras disciplinas do currículo.

Sobre a contribuição dos professores supervisores com os quais os bolsistas se relacionaram na escola onde atuaram, estes foram colocados pelos graduandos como uma importante presença pedagógica para o bom funcionamento do Programa. A experiência, o domínio sobre a turma, o auxílio no planejamento das aulas, o esclarecimento sobre a disciplina e o apoio constante foi o que caracterizou o supervisor do Programa. Salvo algumas experiências negativas com alguns supervisores, ficou clara sua importância dentro do Programa.

Na fala dos bolsistas, outro ponto bastante importante para o bom andamento do programa são as reuniões que ocorrem semanalmente. As reuniões contam com a presença do professor supervisor, bolsistas e do professor coordenador. Nessas reuniões são preparadas as aulas que serão dadas, são feitas as reflexões sobre o andamento das turmas, debates entre os bolsistas, alterações no planejamento quando necessário, reflexão sobre possíveis problemas, assim como auxílio dos professores para possível resolução dos mesmos. Destacamos que nestas reuniões as reflexões são realizadas de forma conjunta entre os integrantes do Programa.

FORMAÇÃO E SABERES DIDÁTICOS

Falando sobre o que de significativo o Programa contribuiu na formação dos bolsistas, todos afirmaram que aprenderam alguma coisa nova. Os que nunca tinham tido nenhuma experiência didática ressaltaram como aspectos importantes: “estar à frente de



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

uma turma, estar junto de colegas bolsistas já com alguma experiência, elaborar planejamentos e, principalmente, a proximidade com a escola”.

Os bolsistas que já vinham de experiências com o Estágio Supervisionado, identificaram a forma diferenciada do Programa. Conheceram a escola com mais propriedade, além da vivência da construção da autoridade sobre uma classe de alunos, pois ainda não tinham conseguido vivenciá-la no estágio da forma como a vivenciaram no Programa. Citaram também a forma de elaborar aulas com temas a serem desenvolvidos a médio e longo prazo, articulando as questões teóricas e práticas problematizadas nos encontros semanais. Segundo as falas dos bolsistas foram muitas as contribuições do Programa, “principalmente por estarem dentro da escola e poderem ver a forma diferenciada de construção de aulas”.

Os bolsistas em resposta ao questionário registraram também como avaliaram os resultados pedagógicos de seus trabalhos junto à escola. Todos avaliaram como bom, satisfatório, significativo e produtivo. Notaram isso por meio dos encontros e reflexões semanais e pelo avanço e ampliação do conhecimento dos alunos frente aos conteúdos da Educação Física escolar. Na visão dos bolsistas, os alunos da escola ampliaram seus conhecimentos em algum aspecto. Seja motor, conceitual, cultural ou atitudinal.

Quanto ao diálogo com a escola, a maioria disse não ter conseguido estabelecê-lo. Pelo menos não um diálogo no sentido mais amplo da palavra. Alguns citaram como diálogo com a escola, a aproximação com o diretor, supervisor, professores da escola, mas de uma maneira superficial. De uma forma geral, houve o diálogo com a mesma, visto que este ocorreu por meio de festivais, trabalhos interdisciplinares e a apresentação das experiências de ensino em seminários e congressos.

Quanto a participarem novamente do projeto, com exceção de dois bolsistas - um que acredita que o período de um ano seria o suficiente e outro que gostaria de vivenciar outras experiências acadêmicas - todos disseram que participariam novamente. Todos foram enfáticos quanto à contribuição do Programa em suas formações. Foram várias as colocações. Aqueles que viram no Programa um espaço significativo para o aprendizado; bolsistas que não conseguem imaginar sua formação sem o Programa; alguns conseguiram ver através do Programa o quanto vão precisar continuar estudando, que o processo educativo é constante; houve quem passou a acreditar mais na educação física enquanto disciplina que se articula com o projeto pedagógico da escola; houve quem conseguiu conciliar teoria e prática, realizar reflexões sobre as aulas, discutir suas dúvidas e conhecer melhor a escola.

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Sobre a relação teoria e prática com exceção de dois bolsistas (E, J), os demais conseguiram articular de alguma forma conhecimentos adquiridos na universidade com o trabalho pedagógico realizado no Programa, assim como identificaram uma relação entre constructos teóricos e prática efetivamente realizada. Para o bolsista E as teorias apresentadas na universidade estão distantes da realidade da Educação Física na escola, e as teorias não explicam a realidade. Segundo o bolsista J, a base estudada no curso não é



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

suficiente para uma prática efetiva na escola, que há distância entre teoria e prática e que pôde verificar isso durante o estágio supervisionado.

O bolsista S observou que conseguiu estabelecer uma relação de certa aplicabilidade entre conhecimentos teóricos e a realização da prática no PIBID dos estudos advindos das disciplinas curriculares que discutem a Pedagogia dos Esportes Coletivos e que essa possibilidade se distanciava de disciplinas que apresentavam seus conteúdos numa perspectiva tecnicista.

O bolsista A identificou a relação teórico/prática, quando diz ter iniciado seu trabalho a partir de um referencial teórico. Nessa fala do bolsista, podemos citar Lima e Pimenta (2008) quando dizem que a prática pela prática sem reflexão pode reforçar a ilusão de que pode existir uma prática sem teoria, ou uma teoria desvinculada da prática. Ou seja, qualquer que seja a prática, sempre existirá um referencial envolvido.

Os bolsistas B C, D, F, H, K, L, N, R e T identificaram íntima relação entre teoria/prática, pois constantemente adotaram referencial teórico como parâmetro para conduzir o processo de ensino.

O bolsista G comenta o seguinte em sua fala: “Mesmo que a teoria e a prática não se dêem de forma clara, a relação entre as duas é incontestável em uma aula pensada, refletida antes e depois. Pois sem a reflexão da teoria sobre os processos que envolvem a prática escolar, estaremos fadados a reprodução, ou seja, uma aplicação de conteúdos de forma vazia e pouco produtiva.”

Os bolsistas I e U disseram que perceberam que a relação teórico/prática se deu nas vivências escolares, principalmente durante o processo de construção coletiva das propostas de ensino dos conteúdos selecionados. Pensam na teoria como base para construir sua prática pedagógica e que o professor precisa ser o articulador do processo. Que a relação teoria e prática se reafirmaram quando ele pensa para quem ensina, porque ensina, o que ensina e como ensina. Isso vai ao encontro com Barreiro e Gebran (2006) quando dizem que é na elaboração do saber-fazer que se constrói a autonomia docente.

O bolsista M ressalta que em muitas coisas vistas por ele na universidade, dá para relacionar com a sua prática no Programa e vice versa. Hoje ele faz essa relação mais que no início, apesar de não saber o motivo. Como também há coisas que ele não consegue identificar na prática, pois acredita que não é possível. Por exemplo: antes de se integrar no Programa, o mesmo ficava encantado com tudo que via na universidade, acreditando que poderia ser aplicado tranquilamente, hoje ele se considera mais atento, “pois nem tudo é possível e nem tudo é fácil como parece ser”.

O bolsista O respondeu que durante as aulas teóricas na universidade, ele conseguiu identificar fatos ocorridos em sua prática no PIBID na escola e que não conseguia fazer essa relação de forma contrária, ou seja, identificar uma teoria, aprendê-la e colocá-la em prática nas aulas dentro do programa. Fato que só veio a acontecer apenas posteriormente. Quanto à relação entre teoria e prática, vale ressaltar o que este bolsista disse: “percebi que a teoria nos ajuda a refletir, pensar e não nos dá uma solução para os problemas ocorridos na escola”.

O bolsista P faz uma síntese bastante pertinente da relação teoria e prática quando faz a seguinte colocação: “O PIBID permite a síntese da teoria com a prática sem dúvida. A prática pedagógica exige bastante estudo e embasamento teórico. Assim, antes



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

de iniciarmos qualquer estudo, partimos daquilo que está mais próximo de nós, que é o conhecimento que adquirimos na universidade. O que não fica claro nas aulas na universidade, às vezes é bem ilustrado e explicado na escola, ou vice versa.”

O bolsista Q, diz que os conhecimentos adquiridos na universidade puderam ser articulados a partir do momento em que começaram a atuar na escola com mais liberdade, realizando o planejamento e ministrando as aulas. Com as aulas ministradas e os planejamentos realizados o bolsista pode observar uma aproximação entre teoria e prática, principalmente pelo fato de ter conseguido trabalhar com os alunos aulas práticas e teóricas “ligadas uma à outra”, e por serem fundamentadas em autores estudados durante a graduação, como também nos professores do próprio curso.

A partir das respostas, podemos observar que os bolsistas, de um modo geral, ao refletirem sobre seu trabalho, perceberam a existência inapropriada da dicotomia entre teoria e prática, e conseguiram fazer uma articulação entre o conhecimento adquirido na universidade na construção de suas práxis pedagógicas. De acordo com Barreiro e Gebran (2006):

A aquisição e construção de uma postura reflexiva pressupõem um exercício constante entre a utilização os conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente. A articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (p.22).

Esta colocação das autoras deixa claro que o graduando precisa reconhecer a importância de uma atuação pedagógica significativa e para isto necessário se faz que este reconheça a articulação entre teoria e prática e que a universidade cumpra seu papel propiciando condições de apropriação deste saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi exposto neste trabalho, que busca promover mais uma reflexão a cerca da formação de professores, pudemos perceber algumas conquistas didático/pedagógicas por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), que foi nosso objeto de investigação.

Em uma revisão de literatura referente à dicotômica relação teoria e prática, pudemos constatar que os bolsistas do Programa têm conseguido avançar de forma significativa. Isto ocorre devido ao caráter reflexivo do Programa, que leva seus integrantes a uma constante avaliação do processo didático/pedagógico vivido por eles. Como foi colocado aqui, foi um avanço e não uma conquista integral e permanente. Cabe simultaneamente à universidade e aos responsáveis pelo Programa, o zelo para que este não caia no descaso e se torne mais um programa falido.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Dessa forma, o que se espera é que a instituição e o acadêmico se comprometam com a qualidade na formação do professor. Nesse sentido, a formação do professor deve ser alicerçada na teoria e na prática, ou seja, é preciso acompanhar de perto a relação estabelecida entre o que visto em sala de aula e o que acontece nas práticas orientadas. Não ocorrendo isso, as aprendizagens ficam deficitárias e a formação do professor extremamente prejudicada.

Talvez, uma das maiores contribuições que o Programa ofereceu e oferece, através de seu funcionamento até o presente momento eficaz, seja mostrar que o estágio pode acontecer de forma mais rica e significativa. E ninguém mais apto a fazer estas ponderações que nós, que vivenciamos estas duas experiências tão semelhantes e ao mesmo tempo tão destoantes entre si. Claro que aqui não estão sendo oferecidos um projeto de estágio, e sim apenas ponderações para que se reflita sobre a aplicação do estágio na universidade com a intenção que se recupere uma ferramenta pedagógica tão importante na formação docente.

Em nossa opinião, uns dos pontos mais fortes do Programa, o que o torna eficiente, é a presença do coordenador em todo processo, que se inicia com a escolha dos bolsistas, dos supervisores da escola até sua participação junto às reflexões tão necessárias durante a realização do mesmo.

Se consideramos a presença e forma de atuação do professor coordenador junto ao projeto, como de alta relevância, este também pode ser considerado como o “calcanhar de Aquiles” do Programa, seu ponto mais frágil. Um coordenador ineficiente, descomprometido, ausente de suas funções, é capaz de tornar o projeto tão frágil quanto consideramos ser o estágio até o presente momento. Portanto, é necessário que não se perca de vista que dentre os muitos fatores importantes dentro do Programa, o professor coordenador é o responsável primeiro para tornar efetivo todo o processo.

Para encerrar este trabalho julgamos necessário refletir sobre o principal sujeito envolvido no processo de formação, o graduando. Este precisa estar consciente que sua formação possui limites, os quais a universidade não pode ultrapassar. Que sua formação profissional vai além do que ela pode oferecer, pode ir até onde ele mesmo decidir. Que o compromisso, a curiosidade, a decisão dos caminhos éticos a serem seguidos passam, não só, mas também por decisão pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G, B da, M; ASSIS, C, C, D de; BRAGA, E, F; LEMES, C de, M. A teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. 2011. Disponível em: <http://www.cepel.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20458-1148-1-SM%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 8 de novembro de 2011.

BARREIRO, I, M, de F. GEBRAN, R, A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRACHT, V. CAPARROZ, F. E. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas/SP, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Editora Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

FILHO, A. A. Princípios de Inferência Dedutiva e Indutiva: Noções de lógica e métodos de prova. 1.ed. Scotts Valley: CreatSpace, 2010. Disponível em: http://www.lcmat.uenf.br/page_attachments/0000/0149/livro_logica.pdf. Acesso em: 5 de outubro de 2011.

FRANCO, M, L, P, B. Análise do conteúdo. Brasília: Liber Livro, 2.ed. vol.6. 2006, 80p.

KUNZ, E. (org). Didática da Educação Física. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005, 160p. (Coleção Educação Física, 2).

LIMA, M, S, L. PIMENTA, S. G. Estágio e docência. 3ª ed. São Paulo: Cortez. 2008. 296p.

PIMENTA, S, G. O estágio na formação de professores: unidade teórica ou prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, C, R, O. Metodologia e Organização do projeto de pesquisa: Guia Prático. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. Fortaleza: mai. 2004. Disponível em: <http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf>. Acesso em: 8 de Agosto de 2011.

SILVA, O, D, da. Publicado em Integração ensino>pesquisa>extensão, III(9): 148-9, mai.1997. Disponível em: www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html. Acesso em: 15 de setembro de 2011.

ANEXO 1- QUESTIONÁRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

Prezado bolsista do PIBID, gostaríamos que respondesse a este questionário com o objetivo de identificar quanto o projeto PIBID pôde contribuir com sua formação inicial para o exercício docente. O questionário tem como finalidade a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso.

- 1- A escola em sua opinião ainda se constitui como um espaço de trabalho possível para o exercício de sua profissão? Sim ou não. Por favor, explique por que.
- 2- Que contribuição os professores supervisores com os quais você se relacionou no PIBID deram para sua formação?
- 3- Como são as reuniões de planejamento de ensino dos conteúdos selecionados?



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

- 4- Em que medida foi possível articular os conhecimentos adquiridos na universidade sobre o ato de ensinar e o trabalho pedagógico efetivamente realizado por você no PIBID? Identificou uma relação mais próxima entre a teoria e a prática? Explique por favor.
- 5- O PIBID trouxe algo de novo para você? O que?
- 6- Como você avaliaria os resultados pedagógicos do seu trabalho? Os alunos ampliaram seus conhecimentos? Em que aspectos? Houve em alguma medida um diálogo com a escola? Como ele se efetivou em caso de uma resposta afirmativa?
- 7- Você participaria novamente do PIBID? Por quê?

Endereço para correspondência:

Ricardo Ducatti Colpas

Rua Maria da Conceição Galli, 95

Bairro: Solar da Serra

São João Del Rei – MG

CEP: 36307-000

Email: ricardo@ufs.br